

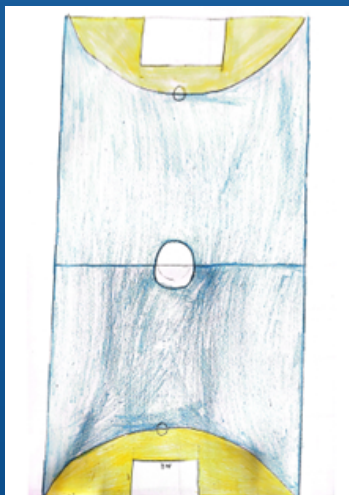


PROF **HISTÓRIA**

MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO DE HISTÓRIA, PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRIA LOCAL



A ESCOLA COMO UM LUGAR DE MEMÓRIA

Luciene de Souza Almeida Vilasim

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMATCatalogação de Publicação na Fonte.
UNEMAT - Unidade padrão

V697a VILASIM, Luciene de Souza Almeida.

Sequência Didática Para o Ensino Fundamental - Ensino de História, Patrimônio Cultural e História Local / Luciene de Souza Almeida Vilasim. - Cáceres, 2025.
24f.: 1l.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado", Ensino de História/CAC-PROPHISTORIA - Cáceres - Mestrado Profissional, Campus Universitário De Cáceres "Jane Vanini".

Orientador: Otávio Ribeiro Chaves.

1. Ensino de História. 2. Patrimônio Cultural. 3. História Local. I. Chaves, Otávio Ribeiro. II. Título.

UNEMAT / MTSCEB

CDU 930:37

Apresentação

A sequência didática (SD) é uma estratégia de ensino importante no campo da educação, a qual visa facilitar a compreensão dos temas explorados em sala de aula (Freitas; Oliveira, 2022). Conforme os autores, a SD apresenta um conjunto organizado de atividades planejadas. O principal objetivo é proporcionar aos educadores uma metodologia para ensinar conteúdos de modo eficiente, dividindo o processo de aprendizagem em etapas definidas (Peretti; Costa, 2013).

A elaboração de uma SD envolve os objetivos de ensino que o professor almeja alcançar, bem como os recursos didáticos adequados para cada etapa de processo e a escolha de estratégias. Para Cardoso (2020), as SD podem se estender ao longo de dias, semanas ou até mesmo por um período maior até que o propósito seja alcançado. As atividades devem ter uma estrutura flexível que se adeque às necessidades específicas dos alunos e ao ritmo de aprendizagem. A autora afirma ainda que as SD podem conter atividades de avaliação, permitindo que os professores acompanhem o progresso dos alunos e façam suas intervenções conforme a necessidade para garantir uma aprendizagem satisfatória.

Nesse sentido, Zabala (1998) ressalta que toda prática pedagógica requer uma organização metodológica antes de sua execução. Assim, o docente deve ter em mente duas questões cruciais que justificam a prática pedagógica: “Para que estudar? Para que ensinar?” (Zabala, 1998, p. 21). A partir dessas questões, abrem-se possibilidades para um saber pedagógico reflexivo. Nesse sentido, o autor destaca alguns critérios para a construção de uma SD, considerando três etapas importantes, descritas como: “planejamento, aplicação e avaliação” (1998, p. 18).

[...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e das meninas (Zabala, 1998, p. 54).

Conforme Ugalde (2020), é possível organizar temas e conteúdos simples e fundamentais em uma SD bem elaborada antes de abordar temas mais complexos. Para isso, deve-se priorizar a sucessão lógica dos conteúdos que facilitam a compreensão do aluno, sendo que o aprendizado segue uma sequência total das atividades que ocorrem de maneira progressiva, facilitando para uma maior compreensão dos temas pelos estudantes. A organização de uma SD bem estruturada pode favorecer o encadeamento de grandes temas, ligação entre disciplinas e até mesmo envolver grandes áreas do conhecimento.

Oliveira (2013) aponta que ao preparar uma SD, deve-se levar em consideração alguns pontos principais, como: a escolha do tema, questionamentos para a problematização da temática a ser desenvolvida, planejamento dos conteúdos, objetivos a serem alcançados, cronograma, os recursos didáticos, a ligação entre as atividades e a avaliação dos resultados. De acordo com a autora (op. cit., 2013, p. 39) “o planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma mais integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem”.

Na área de ensino de História, as SDs são uma poderosa ferramenta para o ensino-aprendizagem e tem sido foco de interesse em vários estudos, sobretudo relacionados à cursos de pós-graduação (Silva, 2020; Santos, 2021)

Sobre a importância da História Local, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei n.º 9.394/96 – no artigo 26, enfatiza que a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio deve observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura (Brasil, 1996). Nesse contexto, destaca-se a importância para a construção de

uma proposta de ensino de História Local voltada para a divulgação do acervo cultural dos municípios e estados.

Nesse contexto, a SD aqui apresentada tem como objetivo promover a compreensão dos alunos sobre o patrimônio cultural local e analisar a escola como um lugar de memória. As atividades propostas podem ser adaptadas de acordo com o contexto de outras cidades, visando trabalhar o patrimônio cultural local e a escola como lugar de memória.

O processo avaliativo deste trabalho deverá considerar o envolvimento dos alunos em todas as etapas das oficinas, bem como sua compreensão do tema. Assim, é importante que você, como professor(a), registre as percepções dos alunos sobre o conceito de patrimônio cultural, observando o progresso deles ao longo de todo o processo de aprendizagem. Além disso, será aplicado um questionário inicial e final, com o objetivo de verificar o conhecimento dos alunos no início e ao término do processo.

Espero que esta sequência didática contribua com seu trabalho acerca da temática patrimônio cultural, história local e lugares de memória.

Estrutura da Sequência Didática

Esta SD está dividida em quatro oficinas as quais podem ser adaptadas e desenvolvidas com estudantes dos anos finais do ensino fundamental. A seguir, apresenta-se cada oficina, abordando seus objetivos específicos, as atividades pedagógicas e metodológicas, e os recursos utilizados.

Oficina 1

Apresentação da proposta e levantamento de conhecimentos prévios

Tempo

2 aulas de 50 min.

Objetivo

Nesta primeira oficina, o objetivo é identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre história local, patrimônio cultural e lugares de memória. Para isso, aplicaremos um questionário com questões abertas e fechadas.

Preparação e Recursos

Para esta primeira oficina, você deverá providenciar uma cópia do questionário para sondagem do conhecimento prévio dos alunos ([CLIQUE AQUI PARA BAIXÁ-LO*](#)). Além disso, precisará ter claro o que você deseja alcançar com cada pergunta, a fim de que possa sanar dúvidas que possam surgir durante a aplicação desse questionário. Tanto você quanto os alunos utilizarão apenas os materiais habituais, como caneta, lápis e borracha, sem a necessidade de materiais suplementares.

* Após baixá-lo, adapte-o à sua realidade.

Atividades

Inicialmente, sugerimos que você diga aos alunos que irá desenvolver com eles uma sequência didática (SD) sobre história local, patrimônio cultural e lugares de memória. Explique que essa SD didática será desenvolvida ao longo de quatro semanas, por meio de oficinas, ou seja, atividades práticas e colaborativas por meio das quais eles irão explorar conceitos importantes, como história local, patrimônio cultural e lugares de memória na escola em que estudam.

Destaque que ao longo desse trabalho, eles realizarão trabalhos diversos, como ler textos, assistir a vídeos, explorar os espaços da escola, realizar entrevistas com ex-alunos, professores e equipes da escola, produzir cartazes e outros trabalhos visuais, coletar fotografias etc.

Feito isso, diga aos alunos que você deseja conhecer o que o eles já sabem sobre esse assunto. Diga que você preparou um questionário (Apêndice A) com algumas perguntas, umas de múltipla escolha e outras abertas, para que possam responder para você. Deixe claro, nesse momento, que você não irá avaliar se as respostas, pois seu objetivo é apenas conhecer o que eles já sabem sobre esse assunto. Portanto, cada um deve dar sua própria resposta, sem trocar ideias com os colegas.

Distribua, então, o questionário impresso para que todos possam respondê-lo. Leia, antes, todas as questões após distribuir os questionários, e explique cada uma delas. Incentive os alunos a refletirem sobre cada pergunta antes de respondê-la.

Aguarde até que todos respondam e então recolha os questionários e então pergunte à turma o que acharam das perguntas e o que esperam aprender ao longo desse trabalho. O objetivo é que você compreenda as expectativas e percepções iniciais dos alunos para que possa conduzir o processo de forma mais alinhada aos conhecimentos prévios, interesses e curiosidades da turma.

Oficina 2

Patrimônio Cultural, Memória e Lugares de Memória

Tempo

2 aulas de 50 min.

Objetivo

Nesta oficina, você irá trabalhar os conceitos de história local, patrimônio cultural e lugares de memória, considerando o contexto de vivência dos alunos. Além disso, a oficina será utilizada para mostrar aos alunos exemplos visuais sobre o patrimônio cultural e lugares de memória.

Preparação e Recursos

Para esta oficina, você precisará de um notebook conectado a um aparelho de televisão ou projetor datashow. Você utilizará uma apresentação em PowerPoint com fragmentos de um texto de Pierre Nora (1993) intitulado "Entre Memória e História – A problemática dos lugares". Para baixar esta apresentação, clique neste *link*:

[CLIQUE AQUI](#)

Além destes slides, você utilizará três vídeos extraídos do Youtube® com duração de 7'50", 10'34" e 5'50", respectivamente.

1.º vídeo: Patrimônio Cultural

[clique aqui](#)

2.º vídeo: Patrimônio Cultural da Unesco no Brasil

[clique aqui](#)

3.º vídeo: Centro Histórico de Cuiabá

[clique aqui](#)

Recomendamos que você baixe esses vídeos diretamente no seu computador para que possa utilizá-los em sala de aula, caso não tenha conexão à internet durante a atividade.

Assista a esses vídeos antes e esteja preparado (a) para responder a quaisquer dúvidas em relação a eles.

Atividades

Nesta oficina, as atividades serão desenvolvidas em dois momentos. No primeiro momento, os alunos irão assistir aos três vídeos que você baixou em seu computador.

O primeiro vídeo aborda o conceito de patrimônio material e imaterial, explicando suas definições e exemplos no contexto brasileiro. Ele explica que o patrimônio material se refere a bens físicos, como edifícios históricos, sítios arqueológicos e obras de arte, enquanto o patrimônio imaterial engloba práticas culturais, celebrações, expressões artísticas e locais que abrigam manifestações coletivas. O vídeo destaca a importância de preservar o patrimônio cultural para compreender o passado, fortalecer a identidade cultural e o sentimento de pertencimento de um povo.

O segundo vídeo, por sua vez, focaliza o conceito de patrimônio cultural, explicando sua definição e fornecendo exemplos de patrimônios materiais e imateriais no Brasil. Ele aborda a importância de preservar esses bens culturais que representam a identidade, memória e história do país.

O terceiro vídeo, por sua vez, apresenta o Centro Histórico de Cuiabá, uma região tombada como Patrimônio Histórico que enfrenta desafios de preservação. Destaca projetos de revitalização, como a reforma de um casarão centenário, que buscam valorizar a história local e incentivar a participação da população na conservação desse patrimônio cultural. Também mostra como a ocupação e o uso desses espaços históricos são importantes para sua preservação.

Após assistir aos vídeos, você poderá promover uma discussão com os alunos sobre os temas abordados. Pergunte o que mais chamou a atenção deles, permitindo que cada um exponha suas ideias, um de cada vez, seguindo a regra de que, para participar, o aluno deve levantar a mão, garantindo uma participação organizada de todos. Faça perguntas como:

Como os lugares de memória podem ser preservados em diferentes contextos culturais?

Quais são os desafios atuais para a preservação do patrimônio cultural?

Agora vamos iniciar o segundo momento. Você apresentará os dois fragmentos do texto escrito por Pierre Nora (1993) intitulado "Entre Memória e História – A problemática dos lugares" e promoverá uma discussão sobre eles com os alunos. Os trechos são:

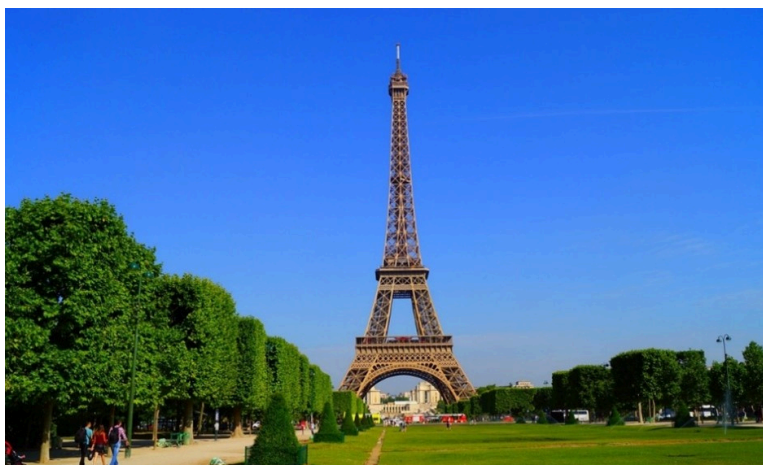
"Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma mais extrema na qual a memória de um povo sobrevive em uma determinada sociedade, porque há o desejo de lembrar, porque é necessário criar arquivos, comemorações, museus, monumentos, porque essas memórias não são mais vivas, mas vividas" (Nora, 1993, p. 12-13).

"A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos, e em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento (...). A história, ao contrário, é a reconstrução, sempre problemática e incompleta, do que não existe mais" (Nora, 1993, p. 09).

Procure encorajar os alunos a interpretarem os fragmentos relacionando-os aos vídeos assistidos.

No segundo momento, você apresentará, utilizando os slides, duas fotografias aos alunos. O objetivo é utilizar fotografias para promover uma discussão acerca dos conceitos de lugares de memória e patrimônio cultural.

Quando os alunos estiverem organizados, projete a primeira imagem (a seguir).



Fonte: Pixabay

Feito isso, peça aos alunos que observem atentamente a imagem e faça as seguintes perguntas:

•O que ela representa para vocês?

•Quais lembranças ou sentimentos ela desperta?

•Como eventos globais, como as Olimpíadas, podem transformar um local em um símbolo da memória coletiva?

Discuta essas questões com os alunos, dando a possibilidade de todos participarem.

A seguir, projete segunda imagem, a seguir:



Fonte: Pixabay

Então pergunte aos alunos:

- *O que o Cristo Redentor simboliza para o Brasil?*
- *Ele é considerado patrimônio cultural? Por quê?*
- *Como ele se tornou um lugar de memória para os brasileiros e para o mundo?*
- *Que outros monumentos ou lugares vocês conhecem que têm o mesmo efeito em termos de identidade e memória coletiva para os brasileiros?*

Logo após, solicite aos alunos para formarem grupos de 4-6 alunos e peça para pensarem em lugares na cidade/estado onde vivem os quais possam ser considerados patrimônio cultural/lugares de memória. Eles deverão acessar a internet e encontrar fotografias desses lugares. Para isso você poderá usar o laboratório de informática da escola, tablets disponíveis para os alunos ou mesmo um aparelho celular, caso a escola permita o uso em sala de aula. Após selecionarem a fotografia, deverão explicar o porquê de considerarem aquele lugar um patrimônio cultural ou um lugar de memória.

Terminado o tempo da atividade, os alunos deverão retornar ao círculo, formado no início da aula, e cada grupo deverá socializar a fotografia escolhida com o restante da turma, explicando sua escolha. Pergunte a cada grupo se eles possuem memórias em relação ao local escolhido e quais são elas.

Como tarefa de casa, peça que conversem com familiares ou membros mais velhos da comunidade sobre o local que escolheram, a fim de que tragam memórias para serem compartilhadas com a turma na próxima oficina. Caso desejem, poderão trazer fotografias ou outras memórias para serem socializadas.

Oficina 3

Lugares de Memória na Escola

Tempo

2 aulas de 50 min.

Objetivo

Identificar e refletir juntamente com os alunos sobre os lugares de memória no ambiente escolar e rememorar os conceitos de patrimônio cultural e lugares de memória discutidos em aulas anteriores.

Preparação e Recursos

Para esta terceira oficina, você deverá propor aos alunos que fotografem, desenhem ou mapeiem lugares de memória na escola. Para isso haverá a necessidade de câmeras de celular para fotografar os lugares escolhidos por eles, papel, caneta e lápis de cor para mapear e/ou desenhar.

Atividades

Antes de iniciar as atividades desta oficina, retome a tarefa de casa em que os alunos relatarão as memórias compartilhadas por familiares ou membros mais velhos da comunidade. Permita que cada grupo conte como foi a experiência e, caso tenham trazido alguma fotografia ou memória especial, que compartilhem. Peça aos demais que prestem atenção enquanto o colega fala. Após essa socialização, inicie a oficina de hoje.

Para iniciar, peça aos alunos que permaneçam em filas e explique que fará a eles algumas perguntas, incentivando a participação de todos. Comece retomando os conceitos de patrimônio cultural e lugares de memória já discutidos anteriormente, permitindo que os alunos compartilhem o que compreenderam.

Depois que os alunos expressarem suas ideias, faça as seguintes perguntas para estimular a reflexão:

O que na escola de vocês pode ser considerado um patrimônio cultural?

***Qual lugar na escola tem um significado especial para você?
Por quê?***

Após concluir essa etapa, peça aos alunos que organizem três grupos. Em seguida, realize um sorteio para atribuir a cada grupo uma das seguintes atividades:

Grupo 1

Fotografar locais importantes da escola

- Os alunos utilizarão as câmeras de seus próprios celulares para capturar imagens de lugares na escola que consideram significativos.

Grupo 2

Mapear a escola

- Os alunos desenharão um mapa da escola, destacando os locais mais relevantes em termos de memória e patrimônio. Eles usarão papel, caneta e lápis de cor.

Grupo 3

Desenhar detalhes ou vistas específicas da escola

- Usando lápis e papel, os alunos criarão desenhos de detalhes ou perspectivas da escola que acham importantes, representando esses espaços de forma criativa.

Essas atividades permitirão que os alunos explorem e expressem suas percepções sobre o patrimônio cultural e os lugares de memória dentro da escola.

Depois que as atividades em grupo forem definidas, conceda aproximadamente 45 minutos para que os alunos circulem pela escola, observem os locais e desenvolvam suas tarefas. Eles devem selecionar os espaços com base na discussão prévia sobre patrimônio cultural e lugares de memória.

Durante esse período, acompanhe os alunos pela escola para oferecer apoio e orientação enquanto eles fotografam, mapeiam ou desenharam. Sua presença ajudará a estimular a reflexão e a criatividade nos trabalhos.

Ao retornarem para a sala de aula, cada grupo terá a oportunidade de apresentar suas fotografias, mapas ou desenhos.

Eles devem explicar:

·Por que escolheram aqueles lugares específicos.

·Qual a importância dessas memórias para o ambiente escolar.

Essa etapa final permitirá que os alunos compartilhem suas percepções e aprofundem a compreensão coletiva sobre o patrimônio cultural presente na escola.

Como tarefa de casa, solicite aos alunos que conversem com ex-alunos ou funcionários/ex-funcionários da escola para coletar histórias e memórias significativas que essas pessoas têm sobre o ambiente escolar e convide essas pessoas para virem na próxima oficina compartilhar suas memórias.

Caso os alunos prefiram, eles poderão gravar uma entrevista com essas pessoas para então socializar na próxima oficina. Caso este projeto esteja ocorrendo em um momento de grande demanda para os alunos, você, como professor(a) poderá convidar essas pessoas para essa atividade.

Essa atividade permitirá que os alunos explorem diferentes perspectivas sobre o patrimônio cultural e os lugares de memória associados à escola e aprofundar a compreensão sobre a importância das memórias coletivas no contexto escolar.

Oficina 4

Encerramento

Tempo

2 aulas de 50 min.

Objetivo

Revisar brevemente o conteúdo das oficinas anteriores e introduzir a importância de compartilhar os conhecimentos adquiridos.

Preparação e Recursos

Como esta oficina envolverá a apresentação da tarefa proposta no último encontro, calcule o tempo disponível para que cada grupo faça sua apresentação. Lembre-se de que, após a oficina, será aplicado novamente um questionário, então, assegure-se de ter cópias impressas suficientes para todos os alunos.

Inicie a oficina retomando a tarefa de casa, onde os alunos relatarão a experiência de terem conversado com ex-alunos ou funcionários/ex-funcionários da escola sobre histórias e memórias significativas que essas pessoas têm sobre o ambiente escolar. Organize a sala em círculo para facilitar as apresentações. Após cada apresentação, incentive os alunos a fazerem comentários e perguntas, promovendo um momento de interação.

Após as apresentações, aplique o mesmo questionário utilizado na primeira oficina, com o objetivo de avaliar parte da evolução dos alunos em relação ao conteúdo trabalhado ao longo da sequência didática. Ressaltamos que essa será apenas uma parte do processo avaliativo, que deve ser contínuo e processual.

A avaliação, como sugerido no início desta sequência didática, deverá levar em conta o envolvimento dos alunos em todas as etapas das oficinas e sua compreensão do tema.

Assim, é importante que você, como professor(a), tenha registrado as percepções dos alunos sobre o conceito de patrimônio cultural, observando o progresso deles durante todo o processo de aprendizagem.

Referências úteis para o(a) professor(a)

Disssertações

DITZ, Rejane Alves Rodrigues. **Educação Patrimonial no Ensino de História: do Centro Histórico Cáceres/MT para a Sala de Aula.** Cáceres, 2018.

OLIVEIRA, Vera Lúcia Silva de Almeida. **Ensino de História, Educação Patrimonial e Lugares de Memórias – Cáceres/MT.** Cáceres, 2021.

PORTELA, Lucimary de Holanda. **Ensino de História Local Através da Educação Patrimonial Escolar em Rondonópolis-MT.** Cáceres, 2021.

Livros

FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis; MIRANDA, Lílian Lisboa. **Educação Patrimonial no ensino de História nos anos finais do ensino fundamental: conceitos e práticas.** São Paulo: Edições SM, 2012.

PELEGRINI, Sandra de Cássia A.; FUNARI, Pedro Paulo. **O que é patrimônio cultural imaterial.** São Paulo: Brasiliense, 2013.

Links

IPHAN <https://www.gov.br/iphan/pt-br>

Referências

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CARDOSO, Mikaelle Barboza. Sequências Didáticas: orientações para iniciantes na pesquisa em educação matemática. – Iguatu, CE: Quipá Editora, 2020. 50 p.

FREITAS, I.; OLIVEIRA, M. M. D. Sequências didáticas para o ensino de História. [livro eletrônico] Ananindeua, PA: Cabana, 2022.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993, p. 7-28. Tradução de Yara Aun Khoury.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Petrópolis: Vozes, 2013.

PERETTI, L.; COSTA, G. M. T. da. Sequência didática na matemática. REI - Revista de Educação do Ideau, v. 8, n. 17, p. 1-14, 2013.

SANTOS, F. A. dos. Caderno de sequências didáticas: a feira e o ensino de história: caderno do professor. Caderno pedagógico. Pós-Graduação Profissional em Ensino de História – Universidade Federal de Sergipe, 2021.

SILVA, R. F. da. Ferramentas pedagógicas: o uso da sequência didática e das tecnologias digitais no ensino de história durante os anos finais do ensino fundamental. Belo Horizonte, 2020. 83 f. il.; enc. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, 2020.



Referências

UGALDE, Maria Cecília Pereira. Sequência Didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 6, Edição Especial, e099220, 2020.

ZABALA, Antoni. A prática educativa como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Sobre a autora



Luciene de Souza Almeida Vilasim, natural de São José dos Quatro Marcos, Mato Grosso, é professora de História, com graduação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e mestrado em Ensino de História pelo ProfHistória, vinculado à mesma instituição. Além disso, possui graduação em Psicologia pela Faculdade de Quatro Marcos (FQM).

E-mail: lucienevilasim@gmail.com